



Informe Agropecuário

Uma publicação da EPAMIG

v. 36 n. 289 2015

Belo Horizonte-MG

Apresentação

A área de produção de uva de mesa do Brasil nos últimos anos é praticamente igual à área destinada ao processamento. A produção brasileira de uva para consumo in natura foi de, aproximadamente, 717.941 t em 2015. As principais áreas de produção estão localizadas nos estados do Sul e em São Paulo, onde são produzidas especialmente uvas comuns (*Vitis labrusca*), para consumo interno, e na Região Nordeste, nos estados da Bahia e de Pernambuco, onde são produzidas principalmente uvas finas de mesa, para exportação.

Minas Gerais, em comparação com esses Estados, ainda produz pouco, mas registrou aumento de área plantada de uva entre 2014 e 2015. Já em Estados com tradição na produção de uvas, como São Paulo e Paraná, houve uma forte retração em consequência da pressão imobiliária próxima aos grandes centros de consumo que causa um processo migratório da viticultura para outros Estados. Minas Gerais aproveita-se desse cenário por apresentar condições edafoclimáticas e geográficas propícias para a viticultura.

A produção de uva de mesa é uma atividade bastante interessante do ponto de vista socioeconômico. Emprega uma grande quantidade de trabalhadores rurais por área e valoriza a mão de obra feminina, também é muito lucrativa, com alto rendimento por área, tornando-se uma alternativa tanto para o pequeno produtor familiar como para empresas rurais de maior porte. Hoje, o desafio é expandir a viticultura no estado de Minas Gerais. Para tal, agentes governamentais têm o papel de facilitar financeiramente, produzir e transferir tecnologia para os produtores e para a sociedade.

Nesse contexto, este Informe Agropecuário Uva de mesa apresenta vários aspectos tecnológicos da viticultura de mesa, desde a implantação do sistema de condução até a colheita e comercialização das uvas, trazendo, como enfoque, o manejo e o controle de pragas e doenças, além de alternativas de plantio com novas variedades.

Rodrigo Meirelles de Azevedo Pimentel

Sumário

EDITORIAL	3
ENTREVISTA	4
Intervenções de poda e manejo de cacho de uvas de mesa em regiões tropicais <i>Patrícia Coelho de Souza Leão e Breno Lacourt Rodrigues</i>	7
Novas cultivares brasileiras de videira para mesa <i>Patricia Ritschel, João Dimas Garcia Maia, Umberto Almeida Camargo e Reginaldo Teodoro de Souza</i>	19
Manejo da uva 'Niágara' em regiões tropicais <i>João Dimas Garcia Maia, Lucas da Ressurreição Garrido e Marco Antônio Fonseca Conceição</i>	30
Mercado e aspectos econômicos da uva 'Niágara' <i>Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida, Fabiane Mendes da Camara e Sabrina Leite de Oliveira</i>	41
Uso de reguladores vegetais na viticultura <i>Renato Vasconcelos Botelho, Erasmo José Paioli Pires, Lilian Yukari Yamamoto, Sérgio Ruffo Roberto, Aline Maia e Elisa Adriano</i>	48
Manejo integrado de insetos e ácaros-praga em uvas de mesa no Brasil <i>Marcos Botton, Alexandre Carlos Menezes-Netto, Cristiano João Arioli e José Eudes de Moraes Oliveira</i>	57
Doenças da videira <i>Marcus André Kurtz Almança, Sabrina Lerin e Fábio Rossi Cavalcanti</i>	70
'Niágara Rosada': sistema de condução em Y e cultivo protegido <i>José Luiz Hernandez e Mário José Pedro Júnior</i>	82
Qualidade das uvas de mesa <i>Rodrigo Meirelles de Azevedo Pimentel, Renata Vieira da Mota, Frederico Alcântara Novelli Dias, Claudia Rita de Souza e Murillo de Albuquerque Regina</i>	92

ISSN 0100-3364

Informe Agropecuário	Belo Horizonte	v. 36	n. 289	p. 1-100	2015
----------------------	----------------	-------	--------	----------	------

© 1977 Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG)

ISSN 0100-3364

INPI: 006505007

CONSELHO DE PUBLICAÇÕES

Rui da Silva Verneque

Trazilbo José de Paula Júnior

Marcelo Abreu Lanza

Juliana Carvalho Simões

Vânia Lúcia Alves Lacerda

COMISSÃO EDITORIAL DA REVISTA INFORME AGROPECUÁRIO

Trazilbo José de Paula Júnior

Marcelo Abreu Lanza

Vânia Lúcia Alves Lacerda

EDITOR TÉCNICO

Rodrigo Meirelles de Azevedo Pimentel

PRODUÇÃO

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

EDITORA-CHEFE

Vânia Lúcia Alves Lacerda

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Fabriciano Chaves Amaral

REVISÃO LINGUÍSTICA E GRÁFICA

Maria Lourdes de Aguiar Machado, Marlene A. Ribeiro Gomide e

Rosely A. R. Battista Pereira

NORMALIZAÇÃO

Fátima Rocha Gomes e Maria Lúcia de Melo Silveira

PRODUÇÃO E ARTE

Diagramação/formatação: *Ângela Batista P. Carvalho, Fabriciano Chaves Amaral, Maria Alice Vieira e Bárbara Niriz O. Maciel (estagiária)*

Coordenação de Produção Gráfica

Ângela Batista P. Carvalho

Capa: *Ângela Batista P. Carvalho*

Foto da capa: *Rodrigo Pimentel*

Publicidade: *Décio Corrêa*

(31) 3489-5088 - deciocorreia@epamig.br

Contato - Produção da revista

(31) 3489-5075 - dpit@epamig.br

Impressão: *EGL Editores Gráficos Ltda.*

Circulação: *Junho 2016*

Informe Agropecuário é uma publicação bimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais EPAMIG

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização escrita do editor. Todos os direitos são reservados à EPAMIG.

Os artigos assinados por pesquisadores não pertencentes ao quadro da EPAMIG são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os nomes comerciais apresentados nesta revista são citados apenas para conveniência do leitor, não havendo preferências, por parte da EPAMIG, por este ou aquele produto comercial. A citação de termos técnicos seguiu a nomenclatura proposta pelos autores de cada artigo.

O prazo para divulgação de errata expira seis meses após a data de publicação da edição.

AQUISIÇÃO DE EXEMPLARES

Divisão de Promoção e Distribuição de Informação Tecnológica

Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União

CEP 31170-495 Belo Horizonte - MG

Telefax: (31) 3489-5002

www.informeagropecuario.com.br; www.epamig.br

publicacao@epamig.br

CNPJ (MF) 17.138.140/0001-23 - Insc. Est.: 062.150146.0047

Assinatura anual: 6 exemplares

DIFUSÃO INTERINSTITUCIONAL

Dorotéia Resende de Moraes e Maria Lúcia de Melo Silveira

Biblioteca Professor Octávio de Almeida Drumond

(31) 3489-5073 - biblioteca@epamig.br

EPAMIG Sede

Informe Agropecuário. - v.3, n.25 - (jan. 1977) - . - Belo Horizonte: EPAMIG, 1977 - .
v.: il.

Bimestral

Cont. de Informe Agropecuário: conjuntura e estatística. - v.1, n.1 - (abr.1975).

ISSN 0100-3364

1. Agropecuária - Periódico. 2. Agropecuária - Aspecto Econômico. I. EPAMIG.

CDD 630.5

O Informe Agropecuário é indexado na AGROBASE, CAB INTERNATIONAL e AGRIS

**Governo do Estado de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

Governo do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Governador

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

João Cruz Reis Filho

Secretário



EPAMIG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Conselho de Administração

João Cruz Reis Filho

Rui da Silva Verneque

Maurício Antonio Lopes

Marco Antonio Viana Leite

Glênio Martins de Lima Mariano

Evandro do Carmo Guimarães

Maria Lélia Rodriguez Simão

Osmar Aleixo Rodrigues Filho

Reginério Soares Faria

Conselho Fiscal

Márcio Maia de Castro

Márcio da Silva Botelho

Kleber Villela Araújo

Júlio César Aguiar Lopes

Larissa Gonçalves da Matta

Manoela Muniz Pedrosa

Presidência

Rui da Silva Verneque

Diretoria de Operações Técnicas

Trázilbo José de Paula Júnior

Diretoria de Administração e Finanças

Enilson Abrahão

Gabinete da Presidência

Maria Lélia Rodriguez Simão

Assessoria de Assuntos Estratégicos

Beatriz Cordenonsi Lopes

Assessoria de Comunicação

Fernanda Nívea Marques Fabrino

Assessoria de Contratos e Convênios

Eliana Helena Maria Pires

Assessoria de Informática

Silmar Vasconcelos

Assessoria Jurídica

Valdir Mendes Rodrigues Filho

Assessoria de Processos Institucionais

Janaina Gomes da Silva

Auditoria Interna

Maria Sylvania de Souza Mayrink

Departamento de Gestão de Pessoas

Regina Martins Ribeiro

Departamento de Informação Tecnológica

Vânia Lúcia Alves Lacerda

Departamento de Infraestrutura e Logística

José Antônio de Oliveira

Departamento de Orçamento e Finanças

Departamento de Pesquisa

Marcelo Abreu Lanza

Departamento de Suprimentos

Mauro Lúcio de Rezende

Departamento de Transferência de Tecnologias

Juliana Carvalho Simões

Instituto de Laticínios Cândido Tostes

Claudio Furtado Soares

Instituto Técnico de Agropecuária e Cooperativismo

Luci Maria Lopes Lobato e Francisco Olavo Coutinho da Costa

EPAMIG Sul

Rogério Antônio Silva e Marcelo Pimenta Freire

EPAMIG Norte

Polyanna Mara de Oliveira e Josimar dos Santos Araújo

EPAMIG Sudeste

Sanzio Mollica Vidigal e Adriano de Castro Antônio

EPAMIG Centro-Oeste

Marinalva Woods Pedrosa e Waldênia Almeida Lapa Diniz

EPAMIG Oeste

Daniel Angelocci de Amorim e Irenilda de Almeida

Uva de mesa: tecnologia para produção em diferentes regiões

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2015, produziu-se no Brasil, 1,49 milhão de toneladas de uvas (processamento e in natura) com aumento de 4,41% em relação ao ano de 2014, cuja produção foi de 1,44 milhão de toneladas. A produção nacional concentra-se nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

A produção de uvas in natura, para mesa responde por metade da produção nacional, encontra-se em expansão e caracteriza-se pela diversificação que inclui uvas do tipo finas, com e sem sementes, e também uvas americanas. Uma parcela expressiva dessa produção é destinada à exportação, sendo oriunda da região do Vale do Rio São Francisco, em Juazeiro, BA, e Petrolina, PE.

O estado de Minas Gerais apresentou aumento de 10,91% na área plantada com vinhedos em 2015, o que demonstra o crescimento da atividade possibilitado pelo surgimento de tecnologias para a produção da uva ‘Niágara Rosada’ em regiões tropicais quentes, como o Norte de Minas Gerais que passou a oferecer a fruta em períodos de entressafra, com uso de irrigação. Além disso, o surgimento de um novo polo de uva de mesa, em São Gonçalo do Sapucaí, no Sul de Minas, tem contribuído para o aumento da participação do Estado na viticultura de mesa nacional.

O desenvolvimento e a disponibilização de novas cultivares de videira para mesa, que reúnam atributos demandados pelo setor, como adaptação às condições edafoclimáticas brasileiras, tolerância a pragas e doenças, menor demanda de mão de obra, alta produtividade e qualidade da uva (sabor e textura agradáveis), podem contribuir para a superação de algumas dificuldades enfrentadas pelo segmento de uvas de mesa no Brasil.

Esta edição do Informe Agropecuário traz informações técnicas e tecnologias, cuja adoção pode contribuir sobremaneira para o aumento da qualidade na produção de uvas de mesa, sustentabilidade da atividade e fortalecimento da cadeia produtiva. Tenham todos uma excelente leitura!

Rui da Silva Verneque

Presidente da EPAMIG

Bons negócios para os produtores de uva de mesa do Sul de Minas



O engenheiro-agrônomo Sérgio Brás Regina é formado pela Universidade Federal de Lavras (Ufla), com pós-graduação em Piscicultura, também pela Ufla. Trabalha como extensionista agropecuário da Emater-MG desde 1994, e chegou a São Gonçalo do Sapucaí em 1999 a tempo de ver o surgimento do polo de uva de mesa, no ano 2000, e participar de seu desenvolvimento. Para Sérgio Brás Regina, a região de São Gonçalo do Sapucaí, tradicional produtora de café e leite, ganhou uma nova perspectiva com a viticultura, pela diversificação e ampliação de produtos agrícolas e maior geração de riqueza para o município.

IA - *O que a viticultura representa atualmente para a região Sul de Minas Gerais e qual o principal polo produtor de uva de mesa?*

Sérgio Brás Regina - A viticultura representa muito para o Sul de Minas, seja como uva de mesa, seja como produção de vinhos finos de outono. É uma atividade rentável que gera muitos postos de trabalho, e encontrou no Sul de Minas condições edafoclimáticas e localização geográfica ideais para o seu cultivo. O principal polo produtor de uva de mesa da região é São Gonçalo do Sapucaí, onde predomina o cultivo da 'Niágara Rosada'.

IA - *Como surgiu este polo de uva de mesa?*

Sérgio Brás Regina - Um grande produtor, Sr. Luiz Frezza, trouxe de Louveira, SP, o cultivo da uva de mesa. Ao viajar pela região de São Gonçalo do Sapucaí, percebeu que o local era propício à viticultura, arrendou terras e, com meeiros, começou o cultivo da 'Niágara Rosada'. Com o bom desempenho desses cultivos, os meeiros, vindos do Paraná e Norte de Minas, tornaram-se também produtores. Todos que acreditaram na viticultura em São Gonçalo do Sapucaí obtiveram êxito e estabeleceram-se aqui, aumentando suas produções gradativamente. A produção de uva de mesa provocou nítida mudança no município pela maior circulação de dinheiro, movimentando a economia da região. Atualmente, uma nova atividade surge com bom potencial, a produção de

uvas para vinificação de variedades europeias, como a 'Syrah'.

IA - *Qual é a área plantada e a produção na região de São Gonçalo do Sapucaí?*

Sérgio Brás Regina - Em São Gonçalo do Sapucaí existem hoje 90 ha de vinhedos em produção e 15 ha em formação, e a tendência para o futuro é de aumento significativo dessa área. São Gonçalo produz hoje cerca de mil toneladas de uva de mesa por ano, destinadas aos mercados de São Paulo (Ceagesp), Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e Curitiba.

IA - *Quais características permitiram o desenvolvimento da viticultura nessa região?*

Sérgio Brás Regina - A localização geográfica de São Gonçalo do Sapucaí, praticamente equidistante das principais capitais brasileiras, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte; o excelente acesso por rodovias, às margens da BR-381 e as condições de solo, de clima e de topografia, bastante adequadas ao cultivo da videira, contribuíram para o crescimento da cultura na região. Além disso, o alto custo das terras em São Paulo e o custo mais acessível das terras em São Gonçalo do Sapucaí impulsionaram esse desenvolvimento.

IA - *Quais são os impactos socioeconômicos da viticultura para a região?*

Sérgio Brás Regina - Os impactos socioeconômicos são grandiosos, pois, além dos inúmeros postos de trabalho, a viticultura gera receitas elevadas para os seus produtores, sendo uma alternativa saudável de diversificação em relação ao leite e ao café. Esse impacto representou, na safra de 2015, cerca de 4 milhões de reais para a economia do município. A viticultura é uma cultura inclusiva, pois inseriu muitas pessoas na economia, tanto formal quanto informalmente. E o mais importante, o dinheiro da uva circula dentro do município, ao contrário de culturas tradicionais, cuja renda, em muitos casos, circula fora do município.

IA - *Diante disso, pode-se concluir que a viticultura de mesa é um bom negócio?*

Sérgio Brás Regina - Sim, tem sido um excelente negócio, com margens bem superiores às do café e às do leite. A comercialização tem sido fácil e os preços praticados remuneraram bem as atividades. Isso tem incentivado muitos produtores a investir no cul-

tivo de uva de mesa, tanto da região como aqueles oriundos de outros municípios ou Estados. O cenário econômico na região mudou com o cultivo da uva de mesa, que além de propiciar diversificação nos produtos ofertados, provocou aumento de renda e de empregos.

IA - *Qual é o perfil do viticultor na região – grandes produtores ou produtores familiares, meieiros?*

“ A viticultura é uma cultura inclusiva, pois inseriu muitas pessoas na economia, tanto formal quanto informalmente. E o mais importante, o dinheiro da uva circula dentro do município, ao contrário de culturas tradicionais, cuja renda, em muitos casos, circula fora do município. ”

Sérgio Brás Regina - Basicamente são agricultores familiares, na maioria meeiros ou arrendatários, com área média de 1,5 ha. Em São Gonçalo do Sapucaí existe apenas um grande viticultor, o qual deu origem ao cultivo na região, mas este possui vários meeiros. Por isso, a viticultura tem um caráter social, contribuindo para a fixação dessas famílias no campo.

IA - *Quais as maiores dificuldades para acelerar a expansão da viticul-*

tura local e no estado de Minas Gerais?

Sérgio Brás Regina - A maior dificuldade é o grande custo de implantação da cultura, que gira de R\$50.000,00 a R\$75.000,00 por hectare. Além disso, falta tradição nesse cultivo, que é bastante especializado e minucioso.

IA - *Qual o papel da pesquisa e da extensão para o desenvolvimento deste polo agrícola?*

Sérgio Brás Regina - Tanto a pesquisa como a extensão têm contribuído muito para este desenvolvimento. A EPAMIG executa vários trabalhos de pesquisa na região, testando épocas de podas, irrigação e formas de condução dos vinhedos, com a colaboração de alguns produtores. A Emater-MG tem levado a estes produtores o crédito rural e a assistência técnica, principalmente aos agricultores familiares.

IA - *Como é a política de crédito para os produtores na região? Quais os entraves para obtenção do crédito?*

Sérgio Brás Regina - Não tem faltado crédito. Várias das áreas implantadas foram viabilizadas com recursos do Banco do Brasil, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com investimentos de três anos de carência e prazo total de dez anos. Felizmente, a agência local é bastante ágil na liberação de recurso, o que tem contribuído para o aumento da área plantada. Os projetos são feitos pela Emater-MG e a inadimplência, no caso da viticultura de mesa, é zero.